

O projeto ArticulaFito e as cadeias de valor em plantas medicinais como experiências de memória social¹

Nina Lys NUNES; FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

Valcler Rangel FERNANDES; FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

Joseane COSTA; FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade; Bioeconomia; Memória Social.

Resumo:

O projeto “ArticulaFito - Cadeias de Valor em Plantas Medicinais”, desenvolvido em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz e o Ministério da Agricultura, visa fortalecer sistemas produtivos de plantas medicinais, condimentares e alimentícias, alinhado com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e o Programa Bioeconomia Brasil-Sociobiodiversidade. Envolvendo um conjunto de pesquisadores, em diálogo interdisciplinar, o projeto envolve mapeamento, capacitação, articulação e governança. As ações mais relevantes consistem no mapeamento das cadeias produtivas, na sistematização do conhecimento tradicional, no estímulo ao uso das espécies endêmicas dos biomas brasileiros, no manejo consciente das espécies usadas e na valorização do modo como as atividades são estruturadas, gerando renda e benefícios sociais. A qualificação de produtos oriundos de plantas medicinais, aromáticas, condimentares e alimentícias é um fator preponderante para promover a inclusão produtiva, promoção da saúde e da qualidade de vida dos agricultores familiares, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais. Um ponto importante que o Projeto ArticulaFito enseja relaciona-se à valorização dos conhecimentos tradicionais associados ao uso e manejo dos recursos florestais. Esses conhecimentos tradicionais são mantidos e transmitidos através das gerações, constituindo-se numa das principais fontes de informação e experiências de memória social. A conservação da

¹ Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

biodiversidade requer também a valorização deste patrimônio de saberes e fazeres fundamentais para a sobrevivência das populações florestânicas. Observa-se uma relação estreita entre natureza e cultura por parte destas populações, sendo que suas moradias, alimentos, medicamentos, e também suas ferramentas e objetos de adorno são obtidos diretamente dos recursos naturais, por meio de agenciamentos a partir de saberes milenares. É exatamente esta imbricação entre natureza e cultura que prevê o uso sustentável dos recursos naturais e finitos do planeta.

Introdução

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do *Decreto n.º 5.813, de 22 de junho de 2006*, estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados para: i) a garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país; ii) o desenvolvimento de tecnologias e inovações; iii) o fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos; iv) o uso sustentável da biodiversidade brasileira; e v) o desenvolvimento do complexo produtivo da saúde. A política está direcionada à conservação, ao conhecimento e ao uso sustentável da biodiversidade brasileira, executada por meio do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), descrito na *Portaria Interministerial n.º 2.960/2008*. Esse programa prevê a estruturação de toda uma complexa cadeia produtiva de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PMF), desde a planta medicinal até o medicamento fitoterápico – ação essa de caráter estratégico e intersetorial que envolve 11 ministérios, além da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A Fiocruz, por sua vez, vem participando ativamente do processo de construção e de implementação dessa política e compõe o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

A Fiocruz executa o projeto “ArticulaFito - Cadeias de Valor em Plantas Medicinais” com a finalidade de desenvolver ações voltadas para a gestão da base produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos nos municípios brasileiros, visando os seguintes resultados: (1) sistematização e mapeamento de experiências, práticas e soluções relacionadas à base produtiva e tecnológica da agricultura familiar dessa matéria-prima; (2) articulação em rede dessa base produtiva para promover a troca de experiências e soluções; (3) análise do marco regulatório para plantas medicinais, com vistas à elaboração de propostas visando o enfrentamento das barreiras regulatórias do mercado em relação à agricultura familiar.

O objetivo central do projeto é fortalecer a gestão da base produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos com foco na agricultura familiar. Para alcançar o objetivo, esforços vêm sendo implementados no sentido de estruturar os arranjos institucionais e produtivos que utilizem plantas medicinais como base para alimentos, cosméticos e fitoterápicos, impulsionando a promoção da saúde, o acesso a mercados públicos e privados e o desenvolvimento local no contexto da bioeconomia.

O mapeamento das cadeias de valor ocorreu em diferentes cidades e envolveu diversas instituições e etnias. O projeto se baseou na Metodologia Value Links- Biodiversidade (Value Links-B), que é orientada à ação e foi criada a partir da análise de experiências reais e lições aprendidas em programas de desenvolvimento rural e fomento ao setor privado, apoiados pela Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) em todo o mundo. A partir disso, foi gerado um instrumento para compartilhar conhecimentos, formular estratégias de melhoria e estruturar a informação para o fomento de cadeias de valor.

A metodologia Value Links-B é organizada em algumas etapas, de acordo com um ciclo de projeto. O primeiro passo é a identificação de uma cadeia de valor para ser fomentada, seguido por sua análise, a formulação de uma estratégia de melhoria, orientações para os facilitadores dos projetos de fomento dessa cadeia e para o monitoramento de impacto e gestão dos resultados, que deve ser realizado desde o início do processo.

Essa Metodologia proporciona aos seus usuários os elementos essenciais para a construção de seus próprios projetos de fomento e melhoria de cadeias de valor, organizando-os conforme suas necessidades. O primeiro passo consistiu em uma lista com cadeias relevantes na região, depois foram aplicados os critérios de seleção sobre essas cadeias de valor.

Os critérios de seleção estão baseados nos seguintes aspectos: (1) Crescimento econômico, partindo das oportunidades do mercado e das vantagens competitivas existentes, incentivando a criação de modelos de negócios viáveis; (2) Sustentabilidade ambiental, com o uso sustentável da biodiversidade, água, energia e ações de adaptação e mitigação às mudanças climáticas; (3) Inclusão social e produtiva dos empreendimentos comunitários, agricultores e agricultoras familiares, povos e comunidades tradicionais em cadeias de fornecimento, a partir da cooperação com outros atores envolvidos, da melhoria nos padrões de qualidade, ambientais e sociais, do acesso a serviços financeiros e não-financeiros e da melhoria do ambiente institucional.

As cadeias mais bem pontuadas foram selecionadas pelos participantes e mapeadas de forma participativa durante a oficina. Os critérios de seleção valorizam o potencial da biodiversidade local, privilegiando a análise de algumas das plantas nativas existentes no estado, uma vez que elas são totalmente adaptadas às condições climáticas da região. A análise das cadeias de valor incorporou as informações disponíveis em seus diferentes níveis: funções, operadores, redes de serviços de apoio, instituições reguladoras, e de acordo com os elos de agregação de valor (desde a produção até o consumo). Nos mapas foram incluídos dados específicos de cada etapa, por exemplo: período e produção por safra; quantidade de homens e mulheres envolvidos; custos de produção e preços de venda; melhores compradores.

Os mapas das cadeias de valor explicitaram as visões de futuro, as análises das oportunidades e as limitações. A Metodologia Value Links-B permite desenhar um diagnóstico situacional participativo, ressaltando as fragilidades, as potencialidades, os gargalos e os desafios. No final é possível descrever a visão de futuro da cadeia de valor, visando o fortalecimento das relações verticais e horizontais necessárias à organização e à integração dos agentes produtivos com ampla governança.

O projeto “ArticulaFito - Cadeias de Valor em Plantas Mediciniais”, iniciado em 2015 cujo objetivo é articular políticas públicas para promover a estruturação de cadeias de valor em Plantas Mediciniais em vários territórios. O público beneficiário do Projeto são agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais em arranjos produtivos locais que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável, a promoção da saúde dessas populações e sua inclusão social e econômica em cadeias produtivas de plantas medicinais. Estas ações estão alinhadas à Política Nacional de Plantas Mediciniais Fitoterápicos e ao Programa Bioeconomia Brasil-Sociobiodiversidade com o intuito de fortalecer os sistemas produtivos baseados em espécies de plantas medicinais, alavancando a promoção da saúde, o acesso a mercados e o desenvolvimento local.

O Programa Bioeconomia Brasil Sociobiodiversidade, lançado em 2017 e descrito na *Portaria nº 121, de 18 de junho de 2019*, visa promover a articulação de parcerias entre o Poder Público, pequenos agricultores, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais e seus empreendimentos e o setor empresarial, visando a promoção e estruturação de sistemas produtivos baseados no uso sustentável dos recursos da sociobiodiversidade e do extrativismo, assim como a produção e utilização de energia a partir de fontes renováveis que permitam

ampliar a participação desses segmentos nos arranjos produtivos e econômicos que envolvam o conceito da bioeconomia.

A trajetória do projeto pode ser dividida em três fases. A primeira fase está relacionada ao mapeamento de cadeia de valor em plantas medicinais e a análise da legislação. Na segunda fase, além da continuidade do mapeamento de cadeias de valor em plantas medicinais, privilegiou-se a análise da legislação com foco nos empreendimentos mapeados. E por último, a terceira fase, focalizou a estruturação e qualificação de empreendimentos da base produtiva da sociobiodiversidade brasileira.

O projeto ArticulaFito direciona-se ao estímulo para o uso sustentável da biodiversidade, envolvendo a complexa cadeia produtiva da sociobiodiversidade e implementando ações concretas que visam a conservação da biodiversidade. Entre estas ações, as mais relevantes consistem no mapeamento das cadeias produtivas, na sistematização do conhecimento tradicional, no estímulo ao uso das espécies endêmicas dos biomas brasileiros, no manejo consciente das espécies usadas e na valorização do modo como as atividades são estruturadas, gerando renda e benefícios sociais. A qualificação de produtos oriundos de plantas medicinais, aromáticas, condimentares e alimentícias é um fator preponderante para promover a inclusão produtiva, promoção da saúde e da qualidade de vida dos agricultores familiares, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais. Com relação ao mapeamento já realizado, convém observar que o resultado foi obtido a partir da conclusão de oito oficinas que contemplaram quatro biomas, sete estados e sete cidades, sendo elas Marabá, Macapá, Belém, Natal, Palmas, Montes Claros, Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu. Os relatórios de cada oficina estão publicados (FIOCRUZ, 2015, 2015, 2015, 2016, 2016, 2018, 2018 e 2018). Vinte e seis cadeias produtivas foram mapeadas, com a presença de 320 participantes. Dentre as cadeias mapeadas, as plantas medicinais podem ser classificadas nas seguintes categorias: 19% alimentos; 39% cosméticos e 42% Fitoterápico. Sendo que 70% são obtidas *in natura* de forma extrativista e as outras 30% são cultivadas, geralmente, na agricultura tradicional.

Os produtos mapeados ligados ao extrativismo vegetal são: a vagem de fava d'anta; o extrato de melão de são caetano; o extrato de arnica; a cera de carnaúba; o óleo e sabonete de copaíba; o óleo e o repelente de andiroba; o óleo de pracaxi; o óleo e o cosméticos de buriti; a semente de sucupira; o extrato de pilocarpina das folhas de jaborandi; o pó de carapiá; a semente de umburana; o óleo de macaúba; o óleo extravirgem e farinha de babaçu; as amêndoas de

castanha do Pará; o Bacuri *in natura*, polpa, semente e casca e manteiga de bacuri; a manteiga de tucumã e óleo do bicho do tucumã. Já os produtos advindos da agricultura são: o jambu *in natura* e cachaça de jambu; o extrato seco e chá medicinal de calêndula; o extrato seco e chá medicinal de espinheira santa; o chá medicinal de guaco; os produtos tradicionais de capim cidreira; o chá de cavalinha; a pílula artesanal de babosa; o chá medicinal de hortelã e o extrato de melão de São Caetano.

Nas cadeias de valor mapeadas estão informações dos elos, exemplificados a seguir: Elos- E1: insumos, E2: produção, manejo e coleta, E3: Pós-colheita, comércio e consumo e E4: consumo. E informações de CAs – CA 1: relações horizontais e verticais; parcerias, alianças, trabalhos conjuntos, associações e cooperativas de produtores; CA2: serviços financeiros e não financeiros; Serviços necessários: acesso ao financiamento e ao crédito, acesso às capacitações, pesquisas, assistência técnica e extensão rural; CA3: padrões sócias, ambientais de qualidade; Padrões sociais, ambientais e/ou de qualidade: inspeções sanitárias, certificações, sistemas participativos de garantia; CA4: institucional/regulamentações. Normas, leis e regras, legislações ambientais, sanitárias, fiscais, trabalhistas, tributárias.

Foram mapeados 146 problemas nas cadeias de valor que precisam ser trabalhados. Para isso, foi elaborada uma análise quantitativa dos problemas e oportunidades das cadeias mapeadas com objetivo de apoiar na elaboração de diagnóstico voltado à orientação de ações para produção e beneficiamento de espécies de plantas medicinais. Desta forma, o projeto estaria modelando políticas e serviços, ao oferecer ações customizadas, feitas sobre para cada empreendimento, o que está ilustrado na análise de diagrama de ação, com endereço onde se deve tomar uma decisão. As ofertas do ArticulaFito para os planos de ação estão divididas em grupos temáticos, sendo eles: capacitações, governança, assessoria, intercâmbio e infraestrutura.

Outras políticas com as quais o projeto converge e dialoga são: a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); Política Nacional de Atenção à Saúde; Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Discussão

Um ponto importante que o Projeto ArticulaFito enseja relaciona-se à valorização dos conhecimentos tradicionais associados ao uso e manejo dos recursos florestais. Esses

conhecimentos tradicionais são mantidos e transmitidos através das gerações, constituindo-se numa das principais fontes de informação. A conservação da biodiversidade requer, portanto, também a valorização deste patrimônio de saberes e fazeres fundamentais para a sobrevivência das populações florestânicas. Observa-se uma relação estreita entre natureza e cultura por parte destas populações, sendo que suas moradias, alimentos, medicamentos, e também suas ferramentas e objetos de adorno são obtidos diretamente dos recursos naturais, por meio de agenciamentos a partir de saberes milenares. É exatamente esta imbricação entre natureza e cultura que prevê o uso sustentável dos recursos naturais e finitos do planeta. (Abreu & Nunes, 2012).

O presente projeto insere-se ainda no contexto mais amplo do manejo da sociobiodiversidade conhecido também como neoextrativismo ou extrativismo sustentável, onde os florestânicos manejam folhas, cipós, frutos, flores, fibras, fungos, produtos de origem animal, tornando a floresta rentável sem devastação, ou seja, mantendo a biodiversidade. Esta maneira de lidar com a natureza é capaz de gerar diversos produtos, beneficiando outras populações de outros países sem destruir o meio-ambiente (Nunes, 2022).

Em projetos, como o Articulafito, o objetivo é gerar produtos que não representem riscos para os ciclos de vida do ecossistema, contribuindo para uma via de desenvolvimento sustentável. Se, cada vez mais, vivemos sob a ameaça permanente de sucessivas crises ambientais geradas por modelos predatórios de desenvolvimento, projetos como este constituem importantes embriões e sementes de novas mentalidades que se abrem para possibilidades reais de produzir riqueza no contexto e nos limites da sustentabilidade da região e do planeta.

Conforme descrito na trajetória institucional do projeto, os sistemas produtivos das plantas medicinais envolvem duas formas de coleta: o extrativismo e o cultivo.

Referencias Bibliográficas

Fundação Oswaldo Cruz Promoção de Cadeias de Valor: relatório da oficina de trabalho para o mapeamento e análise de cadeias de valor de plantas medicinais e da fitoterápicos Belém - Pará/ Fundação Oswaldo Cruz, Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. – Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: SEAD, 2018.

_____ Foz do Iguaçu - PR/ Fundação Oswaldo Cruz, Ministério do Desenvolvimento Agrário. – Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: MDA, 2015.

_____ Macapá - AP/ Fundação Oswaldo Cruz, Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. – Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: SEAD, 2018.

_____ Marabá - PA/ Fundação Oswaldo Cruz, Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. – Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: SEAD, 2018.

_____ Montes Claros –MG/ Fundação Oswaldo Cruz, Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. – Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: SEAD, 2016.

_____ Natal - RN/ Fundação Oswaldo Cruz, Ministério do Desenvolvimento Agrário. – Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: MDA, 2015.

_____ Palmas - TO/ Fundação Oswaldo Cruz, Ministério do Desenvolvimento Agrário. – Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: MDA, 2016.

_____ Petrópolis - RJ/ Fundação Oswaldo Cruz, Ministério do Desenvolvimento Agrário. – Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: MDA, 2015.

Nunes, N.L et al. *No prelo*. Ações Agrofloretais Do Projeto Articulafito - Cadeias De Valor Em Plantas Mediciniais. ETHNOSCIENTIA – ano X, número X - XX/XXXX - [ISSN: 2448-1998]. 2022.